

Jéssica dos Santos

**BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PREFERIDAS NO RECREIO ESCOLAR: um  
estudo na zona rural e urbana nos anos iniciais do ensino fundamental da rede  
municipal de Sobradinho - RS**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Santa Cruz do Sul

2015

**BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PREFERIDAS NO RECREIO ESCOLAR: um  
estudo na zona rural e urbana nos anos iniciais do ensino fundamental da rede  
municipal de Sobradinho - RS**

Por  
Jéssica dos Santos

Monografia em forma de artigo, apresentada ao  
Curso de Graduação em Educação Física, da  
Universidade de Santa Cruz do Sul, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ms. Sandra Mara Mayer

Santa Cruz do Sul  
2015

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA, APROVA A MONOGRAFIA

**BRINCADEIRAS E ATIVIDADES PREFERIDAS NO RECREIO ESCOLAR: um  
estudo na zona rural e urbana nos anos iniciais do ensino fundamental da rede  
municipal de Sobradinho - RS**

ELABORADO POR

JÉSSICA DOS SANTOS

COMO REQUISITO PARCIALZ PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Miria Suzana Burgos

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Sandra Mara Mayer

---

Prof<sup>º</sup> Ms. Gilmar Fernando Weis

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>PROJETO DE PESQUISA.....</b>	<b>6</b>
1. JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS.....	7
2. A CRIANÇA E O RECREIO ESCOLAR.....	9
3. MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	18
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>ARTIGO.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>32</b>
ANEXO A.....	33
ANEXO B.....	34
ANEXO C.....	35
ANEXO D.....	41

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho de conclusão divide-se em dois capítulos, sendo que o Capítulo I apresenta o Projeto de Pesquisa, que compreende a justificativa do presente projeto, objetivo principal, referencial teórico baseado em autores, além do método utilizado para a pesquisa, como também dados dos sujeitos investigados, técnicas e descrição da coleta de dados. O Capítulo II contém o artigo, elaborado de acordo com as normas da revista escolhida para a publicação, constando a introdução, referencial teórico, método de investigação, resultados, discussão, conclusão e referências. Além dos anexos, que trazem os instrumentos de coleta de dados e normas da revista para publicação.

**CAPÍTULO I**  
**PROJETO DE PESQUISA**

## **1 JUSTIFICATIVA, DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS**

A criança, quando brinca, pesquisa e manipula tudo o que encontra ao seu redor, transformando tudo em brinquedo, introduzindo-os em atividades lúdicas, que ajudam no desenvolvimento de novas habilidades motoras, cognitivas e afetivas (MARQUES; FERREIRA NETO, 2001). Quando o brincar faz parte da vida da criança, ela relaciona-se com todos ao seu redor, as brincadeiras e jogos educam a criança, integrando vários aspectos físicos e mentais. É através das atividades lúdicas que as crianças expõem sua corporeidade, seus valores, integrando-se com colegas e professores, ampliando assim suas vivências mentais, sócio afetivas e motoras (BECKEMKAMP; TORNQUIST; BURGOS, 2011).

O recreio escolar entra na vida das crianças quando elas iniciam a vida escolar, e as acompanham até o final da vida escolar, sendo um evento presente no dia-a-dia (NEUENFELDT, 2003). O recreio escolar proporciona as crianças múltiplas vivências, dando oportunidade para a prática de atividades físicas. Silva (2007) relata que o recreio escolar é um instante precioso para o aluno usufruir de aprendizagens fundamentais para sua formação, tanto acadêmica quanto física, pois neste momento ele está exposto a aprendizagens diferentes das que recebe em sala de aula. Cardozzo, Vieira (2007) e Lopes (2006) descrevem a importância do recreio escolar como um espaço/tempo para a progressão da criança, sendo um tempo livre de lazer para a criança, a qual dispõe de responsabilidade para escolher suas atividades e seu grupo de pares com o qual se relacionará neste tempo, sem que um adulto intervenha.

De uma grande gama de experiências motoras, é o que a criança necessita para que possa se desenvolver de forma saudável, em seus aspectos físico, cognitivo e emocional, sendo que o recreio pode proporcionar essa gama, se for utilizado de maneira correta (LOPES, 2006). É durante o recreio escolar que surgem as maiores expressões lúdicas, sendo este, o momento que mais proporciona a elas oportunidades para criarem jogos, brincadeiras e suas regras, os quais as crianças praticam pelo simples prazer de brincar (MARQUES; FERREIRA NETO, 2001). Por intermédio do brincar a criança se relaciona, forma conceitos, troca ideias, estabelece relações lógicas, produz e aperfeiçoa expressões corporais e orais interagindo com a sociedade a sua volta, o que contribuirá para a construção de seu conhecimento (ECKE et al., 2010).

O recreio escolar oferece ao estudante um ambiente que propicia a prática e melhoria da atividade física; nesta definição, o recreio escolar oferece espaço e tempo que dão ao estudante oportunidade de ocupa-lo com atividades de promoção à saúde, o que é benéfico

para o estudante, dando-lhe oportunidade para desenvolver aspectos sociais que serão úteis em seu dia-a-dia, como, aprender a dividir, cooperar com o próximo, comunicar-se, liberar suas emoções, o stress, elevar sua autoestima, sua criatividade, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo para a construção de seu caráter (LOPES, 2006; SILVA, 2007; RIDGERS; FAIRCLOUGH; STATTON, 2010).

Partindo dessas alegações, o presente trabalho buscará responder o seguinte **problema**: quais são as atividades preferidas por escolares durante o período do recreio escolar de quatro escolas, da zona rural e urbana, da rede municipal de Sobradinho- RS?

Este estudo tem como **objetivo geral** verificar quais são as atividades preferidas por escolares durante o período de recreio escolar livre.

O presente estudo tem ainda, como **objetivos específicos**:

- Verificar se as atividades são livres ou dirigidas, se brincam em grupo ou individualmente, se utilizam material esportivo, brinquedo ou eletrônico, se realizam atividades lúdicas ou jogos de regras;
- Avaliar se as brincadeiras na escola são ativas;
- Comparar se as atividades realizadas nas escolas da zona urbana são diferentes as da zona rural.

## **2 A CRIANÇA E O RECREIO ESCOLAR**

O sobrepeso infantil é reconhecido atualmente como um dos maiores problemas de saúde pública mundial; tal condição pode vir a perdurar por toda vida, podendo elevar as taxas de obesidade e mortalidade se não tratada. Este aumento do sobrepeso e obesidade infantil tem se acelerado por ocasião de maus hábitos alimentares e o sedentarismo (FARIA et al., 2014). A prática de atividade física na infância é de extrema importância para o desenvolvimento, crescimento e saúde da criança; a prática de atividade física regular tem agregado para a redução dos riscos de sobrepeso e obesidade. Ao tentar reverter esse quadro de inatividade física, recomenda-se que as crianças tenham uma condensação de sessenta minutos diários de atividades físicas, com intensidade moderada a vigorosa (FARIA; CANABRAVA; AMORIM, 2013).

Neste contexto, políticas públicas nacionais e internacionais tem citado a escola como um ambiente essencial na promoção da atividade física, levando em consideração que a criança passa grande parte de seu dia na escola, e que a escola pode proporcionar a ela momentos que possam ser utilizados na promoção da saúde (FARIA et al., 2014). A escola oferece oportunidade de atividade física diária, pois, durante o recreio escolar as crianças possuem tempo e espaço para essa prática que pode vir a ser de moderada a vigorosa (RIDGERS; FAIRCLOUGH; STRATTON, 2010).

O recreio escolar é o momento próprio para recreação, sendo um período que proporciona as crianças divertimento e prazer; É exatamente neste tempo que deveriam acontecer o maior número de atividades físicas, pois é quando se reúnem crianças de vários gêneros, idades e culturas, quase não há regras e adultos interferindo, as crianças estão livres pra vivenciar várias atividades a seu gosto (RONCUNI, 2011). O recreio escolar torna-se um espaço que proporciona aos alunos momentos de integração entre os gêneros, que é indispensável para sua formação. A escola faz parte da vida da criança sendo uma extensão de sua casa, assim, o recreio torna-se um espaço que pode proporcionar alegrias e tristezas para as crianças (ECKE et al., 2010).

O recreio escolar é proposto como o momento de brincar, e o brincar oferece oportunidade de expressar-se, de vivenciar novas experiências, de experimentar novas atividades; neste contexto, Cardozzo e Vieira (2007) relatam que a brincadeira não tem somente caráter de diversão para as crianças, através da brincadeira a criança está sendo estimulada em diversos aspectos do seu desenvolvimento individual e social, contribuindo na expressão de emoções, na cognição e linguagem, ainda contribuindo nos aspectos físico e

sensorial, desenvolvendo habilidades motoras, força e resistência, que acabam por ajudar na redução e controle do peso infantil, tornando o brincar indispensável para as crianças.

## **2.1 O movimento humano**

O movimento humano é indispensável e fundamental para a vida, é considerado como sendo o centro da vida das crianças e muito importante para seu processo de evolução nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. As crianças necessitam de movimento e tem capacidade para isso, pois o movimento faz parte de sua vida como ser humano. As habilidades motoras do desenvolvimento humano encontram-se sempre em constante moldagem, dependendo das variações de comportamentos motores, que podem sofrer interferência de fatores como herança genética, fatores físicos e ambientais (GALLAHUE; OZMUND; GOODWAY, 2005).

Os seres humanos necessitam de movimento constante, sendo que sua ausência pode se caracterizar como a morte. A capacidade do ser humano de se movimentar é um aspecto indispensável do desenvolvimento intelectual e emocional. O movimento também pode ser usado como forma de linguagem que auxilia na comunicação e expressão, através dele podemos expressar sentimentos, costumes, uma infinidade de comportamentos que não expressamos com palavras. As habilidades motoras estão sempre em constante atualização, quando uma criança efetua um movimento incomum, ela estará levando em consideração algo já realizado, o que permitirá a realização de atividades cada vez mais complexas, ampliando assim seu repertório motor, que estará sempre em atualização. O desenvolvimento de novas habilidades é visto como um produto da infância, deste modo à evolução do repertório motor depende das situações vividas pelo indivíduo, em que ela poderá fazer uso de uma grande variedade de habilidades motoras fundamentais (GAYA, 2008).

Autores como Berleze, Haeffner e Valentini (2008), Vieira, Vieira e Krebs (2003) relatam a importância da criança possuir uma grande abundância de experiências motoras com múltiplas vivências da mecânica corporal, em um ambiente propício e organizado, o que possibilitará que em seu futuro a criança desfrute de uma vida adulta saudável e ativa, tendo desenvolvido variadas habilidades motoras, conhecendo e sabendo usufruir de seu corpo e de suas capacidades. No dia-a-dia, as crianças estão sempre expostas a milhares de experiências motoras, das mais simples as mais complexas e é de grande importância que se faça uma seleção dessas atividades para não prejudicar o desenvolvimento das crianças com atividades inadequadas e perigosas (GALLAHUE; OZMUND; GOODWAY, 2005).

## 2.2 O brincar na infância

O brincar é um importante componente para as crianças como forma de conversação. O brincar é um meio psicológico de desenvolvimento e aprendizagem, pois ajuda na reflexão, autonomia e criatividade, fundamentando uma relação entre brincar e aprendizagem. Além disso, o brincar é uma necessidade humana em que invenção, criatividade e realidade se interligam criando novas relações com outros indivíduos. (CARDOZZO; VIEIRA, 2007). Awad (2010) relata que o brincar é uma ação despretensiosa permitindo a natural expressão das crianças por intermédio de sua criatividade e imaginação, introduzindo-a no fantástico mundo de fantasias. Deste modo, as crianças aumentam sua capacidade de raciocinar, pressupor, expor sua opinião e de como chegar a um consenso, o que será de muita importância no decorrer de sua vida.

A brincadeira é uma atividade que tem início no nascimento, no ambiente familiar e se estende por toda sua vida em sociedade. O brincar pode acontecer em diferentes momentos no cotidiano infantil. Inicialmente, sem objetivo educativo ou de aprendizagem, o brincar é desenvolvido pela criança para seu prazer e recreação, permitindo a ela que se interligue com os adultos ao seu redor. Isto contribui no processo de desenvolvimento do pensamento infantil, em que, brincando a criança dissemina seu estado emocional, cognitivo, motor, tátil, auditivo e visual. Quando a criança brinca ela desenvolve seu potencial criativo e modifica a realidade, transformando e modificando objetos para satisfazer seus anseios, transformando assim um cabo de vassoura em cavalo, cadeiras em trem, uma panela em chapéu, a tampa de panela em direção e assim ela acaba por se transformar em maquinista, imitando um adulto (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006). Oliveira (2002) aponta o ato de brincar como um meio de sociabilização, em que a criança aprende a se relacionar, criando assim vínculos mais concretos.

O brincar torna-se imprescindível na evolução da criança, de modo que as brincadeiras e jogos que vão irrompendo durante a vida, desde os mais simples até os mais complexos de regras, a criança sendo um ser em desenvolvimento, suas brincadeiras vão se estruturando de acordo com seu potencial, no que ela é capaz de produzir. A brincadeira seja ela simbólica ou de regras, não terá somente um caráter de diversão para a criança, pela brincadeira a criança estimula diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento individual e social, ajudando na linguagem e cognição, na expressão de suas emoções, a brincadeira acaba por desenvolver os aspectos físicos e sensoriais, os jogos e as atividades físicas proporcionadas

pelas brincadeiras ajudam no desenvolvimento da percepção, de habilidades motoras, força e resistência, e ajudam no controle do peso infantil (CARDOZZO; VIEIRA, 2007).

Brincando, a criança se desenvolve, pois existe desafio nas situações lúdicas, que instigam o pensamento levando-as ao desenvolvimento de certas potencialidades, que só por motivações realmente significativas conseguiriam, fazendo com que as crianças passem a agir de forma a se esforçar sem sentir fadiga, não desenvolvendo estresse, pois estão livres, assim elas avançam, atrevem-se, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se capazes, mais confiantes em si mesmas e dispostas a aprender (VYGOTSKY, 1998). O brincar e o ambiente lúdico são benéficos, dando à criança momentos para usufruir da criatividade, do controle de si, lidando com o imprevisível. O brincar concede a criança oportunidade de experimentar o lúdico, adquirindo assim capacidade de aumentar seu potencial criativo. O contato físico é de extrema importância para as crianças em seu desenvolvimento e uma das maneiras mais eficientes e prazerosas de se fazer isso é brincando (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006; CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

### **2.3 A criança e o jogo**

Para a criança, os jogos são exercícios, preparando-os para a vida adulta, o jogo faz com que ela desenvolva suas potencialidades. Awad (2010) fala do jogo como sendo natural ao homem, e importante para a evolução da criança em todos os seus aspectos. Silva (2007) relata o jogo como uma das maiores riquezas da existência humana é uma necessidade primordial para as crianças. A utilização do jogo como recurso didático, faz com que elas participem de um universo de aprendizagem, e conhecimentos que as integra na sociedade em que vivem.

Freire (2002) cita o jogo como sendo mediador entre as experiências do mundo exterior e o mundo espiritual, em que jogando podemos criar e corrigir a cultura, ampliando nosso ambiente de existência, jogando para criar um novo mundo. O jogo se torna fruto da imaginação, e o imaginário torna-se real na brincadeira, liberando os impulsos reprimidos no dia a dia, podendo a criança demonstrar-se de maneira verdadeira, expondo espontaneamente seus desejos, sentimentos de alegria, amor, medo, em que o jogo aproxima o indivíduo de si mesmo. Mariotti (2004) relata que é por intermédio do jogo que conhecemos a criança, ela se liberta de sua “máscara” apresentando-se como realmente é, o jogo expõe todos os aspectos da criança, ajudando no desenvolvimento de sua personalidade.

Macedo, Petty e Passos (2005) especificam o jogo como uma brincadeira com regras e objetivos pré-definidos, em que se ganha ou se perde. Sendo o jogo uma brincadeira organizada, com posições demarcadas, em que seu resultado final pode vir a surpreender os participantes, é uma brincadeira que evolui ao longo de sua prática. Para Awad (2010), o jogo é feito de regras adotadas e seguidas pelos indivíduos que irão realizá-la, sempre tendo como objetivo a vitória de determinado grupo. Ao realizar o jogo a criança estará se divertindo e aprendendo a se relacionar com o mundo, pelo fato de ter que ajudar o grupo na construção das regras, ouvindo-as e seguindo-as, para que o jogo tenha êxito.

No jogo, assim como na vida, se tem metas a realizar, e é com determinação que devemos realizá-las, acreditando na vitória, e quando ela não vier sentindo-se realizados pelo simples fato de ter tentado com garra, retirando proveito de erros cometidos, para na próxima tentativa alcançar o êxito, lembrando sempre que, tanto no jogo, quanto na vida, é preciso ajuda mútua, participando coletivamente para chegar ao melhor resultado (BREGOLATO, 2005).

#### **2.4 Recreio escolar**

Estudando a origem da palavra recreio, encontramos o termo recreação, ou seja, recreio seria tempo de se recrear, nas escolas é o tempo de intervalo entre as aulas. Entendemos recreação como sendo o instante ou situação de escolha despretensiosa do indivíduo, do qual ele sacia sua ambição por prazer (NEUENFELD, 2003). O recreio escolar é um momento muito aguardado pelos alunos, pois acontece após duas ou três horas consecutivas em que eles permanecem em sala de aula sentados, o momento do recreio dura de 20 a 30 minutos, é o período que os alunos possuem para mover-se fora da sala de aula, lanchar, ir ao banheiro, conversar, dispersar energias acumuladas depois de horas sentados, já se preparando para mais duas horas em sala de aula, até que seja hora de voltar para casa (LOPES; LOPES; PEREIRA, 2006).

Para aprendizagem da criança acontecer, ela primeiro terá que aprender a sonhar, imaginar e perguntar, e é no recreio escolar que se tem uma ótima oportunidade para isso, pois as crianças trocam ideias, e descobrem o que as interessa, o que chama sua atenção e o que gostam ou não de fazer. O recreio escolar proporciona relações livres e despretensiosas entre os pares, que brincam e jogam juntos, é neste contexto que ocorrem as aquisições de conhecimento e a socialização entre os participantes que aproveitam os momentos para criar laços de amizade sem a mediação dos adultos (LOPES, 2006).

O recreio tem chamado atenção das entidades de saúde pública, por ser um ambiente que propicia a prática e melhoria da atividade física para os alunos, oferecendo ao estudante oportunidade de desenvolver atividades de promoção à saúde. O recreio escolar torna-se um período da escola propício para a prática de atividade física não organizada, dando chance para as crianças e adolescentes de praticar atividades físicas de sua escola, que tragam benefícios sociais e cognitivos que estejam ligados ao bem estar (LOPES, 2006; RIDGERS; FAIRCLOUGH; STRATTON, 2010).

A *National Association for the Education of Young Children* e a *American Association for the Right to Play* citam o recreio escolar, como uma parte primordial na evolução social e física das crianças e adolescentes. Sendo que para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças elas necessitam estar inseridas em um ambiente que as proporcione uma grande diversidade de movimentos, fazendo com que elas se desenvolvam em sua totalidade, fisicamente, cognitivamente e afetivamente, a escola torna-se este ambiente, pois oferece ao aluno momento e espaço para esta vivência (LOPES, 2006).

Estudo realizado por Stratton e Mullan (2005) sugeriu que os alunos deveriam estar ativos durante 50% do tempo do recreio escolar, para obter um ganho significativo na promoção da saúde. Ridgers, Fairclough e Stratton (2010), realizaram um cálculo mais realista, e apontaram que investir 40% do tempo de recreio escolar, em atividades ativas, já representa um ganho significativo na promoção da saúde para os estudantes. Apesar disso, serão necessários mais estudos na área para confirmar esses dados.

O *Council on Physical Education for Cheldren da National Association for Sport and Physical Education* recomenda que o recreio escolar deva ser um período de atividades não organizadas, em que as crianças e adolescentes são responsáveis por suas escolhas, desenvolvendo assim suas regras, suas brincadeiras descarregando ali todo seu stress e energia. O recreio não deve em hipótese alguma substituir as aulas de Educação Física, pois o recreio deve ser usado também para o aprimoramento de habilidades aprendidas nas aulas de Educação Física. O recreio não deve ser negado aos alunos, não pode ser oportunidade para punir, ou para produção de trabalhos, nem para recompensar o aluno por um bom comportamento, pois o recreio é um direito do aluno, e um elemento essencial para todas as crianças e adolescentes (LOPES, 2006).

Os adultos devem interferir nas atividades das crianças no recreio escolar, quando estas atingirem níveis de discussões mais graves ou quando afete a integridade física ou emocional do aluno. As expressões de comportamentos agressivos não devem ser admitidas entre os alunos, o recreio se torna o modelo da escola, de suas normas e de seus componentes,

é através do recreio que temos uma visão geral da escola, de seus valores educacionais que perpetuaram para a vida do educando (NEUNFELDT, 2005; LOPES, 2006).

### **3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO**

#### **3.1 Caracterização dos sujeitos de pesquisa**

Serão sujeitos da pesquisa 292 crianças, com idades entre 6 e 12 anos, estudantes dos anos iniciais de quatro escolas municipais de Sobradinho –RS: Escola Municipal de Ensino Fundamental Flor Fabrício Ceretta, Escola Municipal de Ensino Fundamental Borges de Medeiros, Escola Municipal de Ensino Fundamental Geralcino Dorneles e Escola Municipal de Ensino Fundamental Seomar Mainardi.

#### **3.2 Abordagem metodológica**

Esta investigação se dará atrás de uma pesquisa descritiva - exploratória. Campos (2001) define pesquisa descritiva como a tentativa de conhecer e interpretar a realidade, sem interferir, somente realizando a descrição da mesma. Utiliza o levantamento bibliográfico, entrevista e análise de exemplos. Segundo Gaya (2008), é um estudo que relata as investigações tendo como objetivo analisar acontecimentos como também, definir características específicas de um determinado grupo.

#### **3.3 Procedimentos metodológicos**

O presente estudo contará com as seguintes etapas:

1ª Etapa: Contato com escolas e sujeitos, a fim de solicitar a permissão para realizar a pesquisa junto com as direções, ocasião em que serão esclarecidos os objetivos do estudo;

2ª Etapa: Marcação das datas nas escolas para efetuar a coleta de dados, com a aplicação do questionário;

3ª Etapa: Aplicação do questionário;

4ª Etapa: Organização, análise e discussão dos dados coletados;

5ª Etapa: Elaboração do artigo.

#### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

Para descrever as atividades preferidas praticadas por escolares no recreio de escolas municipais de Sobradinho- RS, será utilizada uma pesquisa individual através do questionário (ANEXO A), adaptado de Burgos et al. (2003), o qual foi utilizado no Projeto de Pesquisa “Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais no Sul do Brasil: uma interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos”. A aplicação do questionário será realizada pela própria pesquisadora, em sala de aula, com a leitura do questionário, questão por questão. Após a

leitura, a pesquisadora estará à disposição dos alunos para eventuais dúvidas que possam surgir. Também será utilizado um *Check List* (ANEXO B), na observação do recreio escolar pela pesquisadora.

### **3.5 Análise estatística**

Os dados serão analisados através do programa estatístico SPSS 22.0, (IBM, Armonk, NY, USA), sendo apresentados em frequência e percentual.

## REFERÊNCIAS

- AWAD, Hani. Recreação no tempo e no espaço. In: \_\_\_\_\_. *Educação Física Escolar-Múltiplos caminhos*. São Paulo. Fontoura, 2010. p. 21-40.
- BECKEMKAMP, D.; TORNQUIST, L.; BURGOS, M. S. Brincadeiras praticadas no recreio escolar e nas horas de lazer. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 16, n.156, 2011.
- BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo de habilidades motoras fundamentais. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v.9, n.2, p.134-144, 2008.
- BURGOS, M.S. et al. *Projeto de pesquisa brinquedos e brincadeiras tradicionais do sul do brasil: um interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos*. Santa Cruz do Sul, 2003.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura corporal do jogo*. Educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social. São Paulo: Ícone, 2005.
- CAMPOS, Luis Fernando. *Métodos de Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Alínea, 2001.
- CARDOZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 89-101, 2007.
- CARDOZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 8, n. 1, p.365-373, 2008.
- ECKE, M. K. et al. Atividades e brincadeiras preferidas durante o recreio escolar e tempo de lazer: um estudo comparativo entre escolas da rede pública e particular. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2010.
- FARIA, F. R. et al. Intensidade e sazonalidade da atividade física de crianças durante o recreio escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 1, p.117-125, 2014.
- FARIA F. R.; CANABRAVA, K. R.; AMORIM, P. R. Nível de atividade física durante o recreio escolar em escola pública e particular. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 90-97, 2013.
- FREIRE, João Batista. *O jogo: entre o riso e o choro*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUND, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.
- GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES, Luíz Carlos Oliveira. *Atividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor: estudos exploratórios em crianças do 1.º ciclo do ensino básico*. 2006, p. 95. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Estudos da Criança – Especialização em Educação Física e Lazer). Universidade de Minho. Barcelona.

LOPES, L.; LOPES, V. P.; PEREIRA, B. Atividades Físicas no recreio escolar: estudo de intervenção em crianças dos seis aos 12 anos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 271-280, 2006.

MARIOTTI, Fabián. *A recreação, o jogo e os jogos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MACEDO, L.; PETTY, L. S.; PASSOS, N. C. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, M. A.; FERREIRA NETO C. A. As características dos recreios escolares e os comportamentos antissociais em crianças do 1º ciclo. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 59-79, 2001.

NEUENFELDT, Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?. *Revista da Educação Física/ UEM*, Maringá, v. 14, n.1, p.37-45, 2003.

NEUENFELDT, Derli Juliano. *Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?* In: NEUENFELDT, Derli Juliano (Org). *Recreio escolar: espaço para recrear ou necessidade de “recriar” este espaço?* Lajeado: Univates, 2005. p. 15-26.

OLIVEIRA, Jorge Alberto. Padrões motores fundamentais: implicações na Educação Física Infantil. *Revista Interação*, Minas Gerais, v. 6, n.6, p. 37-42, 2002.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeiras e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

RIDGERS, N. D.; FAIRCLOUGH, S. J.; STRATTON, G. Twelve-month effects of a playground intervention on children's morning and lunchtime recess physical activity levels. *Journal of Physical Activity and Health*, Champaign, v. 7, n. 2, p. 167-175, 2010.

RONCUNI, Vanessa Bastos. O brincar no contexto escolar: o recreio a educação física e a sala de aula, *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 15, n.154, 2011.

SILVA, Alberto Nídio Barbosa Araújo. *Recre(i)ar o espaço escolar contributos das crianças*. 2007, p. 29. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da Criança - Área do Conhecimento: Sociologia da Infância). Universidade de Minho. Barcelona.

STRATTON, G; MULLAN, E. The effect of multicolor playground markings on children's physical activity level during recess. *Preventive Medicine*, v. 41, n. 6, p. 828-833, 2005.

VIEIRA, L. F; VIEIRA, J. L. L; KREBS, R. J. A. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos. *Revista da Educação Física/ UEM*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 83-98, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**CAPÍTULO II**

**ARTIGO**

## **Atividades e brincadeiras preferidas durante o recreio escolar: um estudo comparativo entre zona rural e zona urbana.**

*Favorite activities and games during school recess: a comparative study being rural and urban areas.*

Jéssica dos Santos<sup>1</sup>, Sandra Mara Mayer<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, RS. Brasil.

jehsantos.7@gmail.com

### **Resumo**

**Objetivo:** verificar quais são as atividades e brincadeiras preferidas durante o período do recreio escolar livre por escolares da zona urbana e rural do município de Sobradinho - RS.

**Método:** o estudo, de caráter descritivo-exploratório, teve como sujeitos 292 escolares, de ambos os sexos, com idades entre 6 a 12 anos, sendo 197 da zona urbana e 95 da zona rural, que responderam o questionário adaptado de Burgos como instrumento de avaliação. A análise estatística dos resultados foi realizada no programa SPSS 22.0. **Resultados:** verifica-se que os alunos, tanto da zona rural, quanto da urbana, gostam do recreio escolar, tendo preferência pelas brincadeiras, sendo essas junto dos seus amigos, tendo como local de preferência a quadra, usando na sua maioria matérias esportivos em suas atividades. Entre as atividades preferidas destacam-se os jogos de futebol e as brincadeiras de pega-pega. Em todas as escolas há professores cuidando o recreio escolar. **Conclusão:** as atividades preferidas por escolares da zona rural e urbana são semelhantes, tendo os alunos preferência por atividades ativas. Destacou-se que os alunos da zona rural têm como brinquedos favoritos os aparelhos eletrônicos (*notebook*, computador e *tablet*), já na zona urbana o brinquedo mais citado pelos alunos foi o boneco (a), mostrando que a tecnologia também se faz presente na zona rural.

**Palavras-chave:** Recreação, brincadeiras, jogos.

### **Abstract**

**Objective:** To determine which are the preferred activities and games during the period of free school playground by students from urban and rural area of the municipality of Sobradinho - RS. **Method:** the study of descriptive exploratory character, was to subject 292 schoolchildren of both sexes, aged 6-12 years, and 197 in urban areas and 95 from rural areas, who answered

the questionnaire adapted from Burgos as a tool evaluation. The statistical analysis was performed using SPSS 22.0 program. Results: It was found that students from both the countryside as urban, like the school playground, with preference for jokes, and these among their friends, with the preferred location to court, using mostly sporting matters in their activities. Among the favorite activities stand out football games and catch-up play. In every school there are teachers looking after the school playground. Conclusion: the favorite activities for students from rural and urban areas are similar, with students preference for active pursuits. It stood out that students from rural areas have as electronics favorite toys (notebook, computer and tablet), as in the urban area as quoted by the students was the toy doll (a), showing that the technology is also present in countryside.

**Keywords:** Recreation, play, games.

## **Introdução**

Atualmente, a escola é vista como um ambiente essencial na promoção da atividade física, levando em consideração que a criança passa grande parte de seu dia na escola, e que a escola pode proporcionar a ela momentos que visem a promoção da saúde<sup>1</sup>. O recreio escolar torna-se um período propício para a prática de atividade física não organizada, dando chance para as crianças praticarem atividades físicas de sua escolha, que tragam benefícios sociais e cognitivos que estão ligados ao bem estar. Nesta definição, o recreio escolar oferece espaço e tempo para essa prática, que pode vir a ser de moderada a vigorosa, o que é benéfico para as crianças, dando-lhes oportunidade para desenvolver aspectos sociais que serão úteis em seu dia-a-dia, como, aprender a dividir, cooperar com o próximo, comunicar-se, liberar suas emoções, o stress, elevar sua autoestima, sua criatividade, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo para a construção de seu caráter<sup>2,3,4</sup>.

Estudando a origem da palavra recreio, encontramos o termo recreação, ou seja, recreio seria tempo de se recrear, recreação seria o instante ou situação de escolha despreziosa do indivíduo, do qual ele sacia sua ambição por prazer<sup>5</sup>. O recreio escolar é o momento próprio para recreação, sendo um período que proporciona as crianças divertimento e prazer, é exatamente neste tempo que deveriam acontecer o maior número de atividades físicas, pois reúne crianças de vários gêneros, idades e culturas, quase não há regras e adultos interferindo, as crianças estão livres para vivenciar várias atividades a seu gosto<sup>7</sup>. Além disso, proporciona relações livres e despreziosas entre os pares, que brincam e jogam juntos, é neste contexto que ocorrem as aquisições de conhecimento e a socialização entre os

participantes, que aproveitam os momentos para criar laços de amizade sem a mediação dos adultos<sup>2</sup>.

Brincando, a criança se desenvolve, pois existe desafio nas situações lúdicas, que instigam o pensamento, levando-as ao desenvolvimento de certas potencialidades, que só por motivações realmente significativas conseguiriam, fazendo com que as crianças passem a agir de forma a se esforçar sem sentir fadiga, não desenvolvendo estresse, pois estão livres; Assim elas avançam, atrevem-se, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se capazes, mais confiantes em si mesmas e dispostas a aprender<sup>7</sup>. O brincar e o ambiente lúdico são benéficos, dando à criança momentos para usufruir da criatividade, do controle de si, lidando com o imprevisível. O brincar concede a criança oportunidade de experimentar o lúdico, adquirindo assim capacidade de aumentar seu potencial criativo. O contato físico é de extrema importância para as crianças em seu desenvolvimento e uma das maneiras mais eficientes e prazerosas de se fazer isso é brincando<sup>8,9</sup>.

O recreio escolar torna-se o momento de brincar, e o brincar oferece oportunidade de expressar-se, de vivenciar novas experiências, de experimentar novas atividades, neste contexto a brincadeira não tem somente caráter de diversão para as crianças. Através da brincadeira a criança está sendo estimulada em diversos aspectos do seu desenvolvimento individual e social, contribuindo na expressão de emoções, na cognição e linguagem, ainda contribuindo nos aspectos físico e sensorial, desenvolvendo habilidades motoras, força e resistência, que acabam por ajudar na redução e controle do peso infantil, tornando o brincar indispensável para as crianças<sup>10</sup>.

Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo verificar quais são as atividades e brincadeiras preferidas durante o período de recreio escolar livre por escolares da zona urbana e rural do município de Sobradinho - RS.

## **Método**

Os sujeitos desta investigação descritiva - exploratória são alunos do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 a 12 anos, num total de 292, 197 da zona urbana e 95 da zona rural, sendo 156 do sexo masculino e 136 do sexo feminino, todos estudantes dos anos iniciais de quatro escolas municipais de Sobradinho-RS.

Para detectar as atividades e brincadeiras preferidas praticadas por escolares no recreio escolar, foi utilizada uma pesquisa individual através do questionário adaptado de Burgos et al.<sup>11</sup>. Também, foi utilizado um *Check List* para registro da observação do recreio escolar. Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS 22.0 (IBM, Armonk, NY,

USA), sendo apresentados em frequência e percentual. Para verificar possíveis diferenças entre as zonas de moradia, foi utilizado o teste de qui-quadrado, considerando significativas as diferenças para  $p < 0,05$ .

## Resultados

Na tabela 1 é apresentada a caracterização dos sujeitos quanto ao sexo, e zona de moradia.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra. Sobradinho, RS, 2015.

	n (%)
Sexo	
Masculino	153 (52,4)
Feminino	139 (47,6)
Zona de moradia	
Rural	95 (32,5)
Urbana	197 (67,5)

Ao analisarmos a tabela 2, pode ser observado que em ambas as escolas pouco mais da metade dos alunos tem preferência na hora de brincar pela quadra, com resultados semelhantes na zona rural (56,8%) e na zona urbana (56,3%), já 27,4% dos alunos do rural e 39,6% do urbano expressaram preferência pelo pátio, restando 15,8% do rural e 4,1% do urbano que preferem a pracinha.

Quando questionados sobre o uso de matérias para brincar a grande maioria dos alunos da zona rural respondeu usar materiais, totalizando 84,2%, já na zona urbana 57,4%. Sobre qual material usavam 64,2% da zona rural e 43,1% da zona urbana usam material esportivo em suas atividades, 21,1% e 14,7% dos alunos da zona rural e urbana respectivamente usam brinquedos e 14,7% dos alunos da zona rural e pouco menos da metade dos alunos da zona urbana 42,1% não usam nenhum material em suas atividades. Mostrando-nos que quase o mesmo percentual de alunos da zona urbana se divide entre usar material esportivo e não usar nenhum material em suas brincadeiras.

**Tabela 2.** Preferências durante o recreio escalar

	Zona de moradia		p
	Rural n (%)	Urbana n (%)	
O que você faz no recreio?			
Brinca	<b>86 (90,5)</b>	<b>180 (91,4)</b>	0,969
Fica sentado	7 (7,4)	13 (6,6)	
Lancha	2 (2,1)	4 (2,0)	

Onde você mais gosta de brincar?			
Pátio	26 (27,4)	78 (39,6)	
Quadra	<b>54 (56,8)</b>	<b>111 (56,3)</b>	
Pracinha	15 (15,8)	8 (4,1)	0,001
Você usa algum material para brincar?			
Sim	<b>80 (84,2)</b>	<b>113 (57,4)</b>	
Não	15 (15,8)	84 (42,6)	<0,001
Qual material?			
Brinquedo	20 (21,1)	29 (14,7)	
Material esportivo	<b>61 (64,2)</b>	<b>85 (43,1)</b>	<0,001
Não usa	14 (14,7)	83 (42,1)	

A tabela 3 nos mostra que a grande maioria dos alunos gosta de brincar com os amigos durante o recreio escolar, totalizando 98,9% na zona rural e 95,4% na zona urbana. Todos os alunos de ambas as escolas responderam que há professores cuidando o recreio escolar todos os dias.

**Tabela 3.** Características do recreio escolar

	Zona de moradia		p
	Rural	Urbana	
	n (%)	n (%)	
Você gosta de brincar sozinho ou com os amigos?			
Sozinho	1 (1,1)	9 (4,6)	
Amigos	<b>94 (98,9)</b>	<b>188 (95,4)</b>	0,122
Você gosta do recreio?			
Sim	<b>95 (100,0)</b>	<b>195 (99,0)</b>	
Não	0 (0,0)	2 (1,0)	0,324
Na escola tem alguém cuidando o recreio?			
Sim	<b>95 (100,0)</b>	<b>197 (100,0)</b>	
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	1,00

Através da tabela 4, observou-se que entre as brincadeiras preferidas pelos alunos durante o recreio destacam-se o futebol, que é preferência de quase metade dos alunos da zona rural (49,5%) e de 23,9% da zona urbana e as brincadeiras de pegar, que são preferência de 24,2% dos alunos da zona rural e pouco mais da metade dos alunos da zona urbana (54,8%). Sobre a preferência entre jogos de regras e brincadeiras recreativas, 53,7% e 23,9% dos alunos da zona rural e urbana, respectivamente, expressaram gosto pelos jogos de regras; já, 46,3% dos alunos da zona rural e mais da metade dos alunos da zona urbana (76,1%) preferem brincadeiras recreativas.

A tabela nos mostra, ainda, preferências distintas entre a maioria dos alunos da zona rural e urbana, em que a maioria dos alunos da zona rural preferem futebol e jogos de regras, enquanto na zona urbana preferem brincadeiras de pegar e recreativas.

**Tabela 4.** Atividades durante o recreio escolar

	Zona de moradia		p
	Rural	Urbana	
	n (%)	n (%)	
Do que você mais gosta de brincar na escola?			
Futebol	<b>47 (49,5)</b>	47 (23,9)	<0,001
Pegar	23 (24,2)	<b>108 (54,8)</b>	
Bolita	1 (1,0)	0 (0,0)	
Carrinho	11 (11,6)	1 (0,5)	
Voleibol	4 (4,2)	3 (1,5)	
Corda	2 (2,1)	22 (11,2)	
Boneca	2 (2,1)	4 (2,0)	
Faz de conta	5 (5,3)	12 (6,1)	
Qual a atividade que mais gosta de praticar no recreio?			
Jogos de regras	<b>51 (53,7)</b>	47 (23,9)	<0,001
Brincadeiras recreativas	44 (46,3)	<b>150 (76,1)</b>	
Qual seu brinquedo favorito?			
Bola	20 (21,1)	22 (11,2)	0,122
<i>Notbook/Computador/ Tablet</i>	<b>24 (25,3)</b>	49 (24,9)	
Celular	8 (8,4)	20 (10,2)	
Bolita	0 (0,0)	1 (0,5)	
Carrinho	10 (10,5)	31(15,7)	
Bicicleta/ Patins	11 (11,6)	11 (5,6)	
Boneca(o)	18 (18,9)	<b>55 (27,9)</b>	
Arma de brinquedo	4 (4,2)	8 (4,1)	

## Discussão

Por meio dos resultados obtidos no presente estudo, pode-se observar que tanto na zona rural, quanto urbana, a grande maioria dos alunos tem preferência pela brincadeira durante o recreio escolar. Estudo realizado por Krüger<sup>12</sup> com 87 alunos do ensino fundamental do município de Vera Cruz - RS, que observou as atividades realizadas no recreio escolar, verificou que a maioria dos alunos (54%) optam por brincar. Já, estudo realizado em Aracaju por Silva, Silva e Petroski<sup>13</sup>, em que foi observado 973 alunos do ensino fundamental e médio, constatou a preferência pelo sedentarismo no recreio escolar, totalizando 58,2%.

Os estudos de Fairclough e Stratton<sup>14</sup>, Haug, Torsheim e Samdal<sup>15</sup> expõem que o comprometimento dos alunos com atividades físicas durante o recreio escolar, auxilia para elevar os níveis de atividades físicas diárias, com uma condensação entre 5 a 40% das indicações diárias, que são de 60 minutos de atividades físicas moderadas a vigorosas.

Quando questionados sobre o local de preferência para brincar durante o recreio escolar na zona rural e urbana os resultados foram semelhantes, sendo que a quadra de esportes é o espaço preferido por pouco mais da metade dos alunos. A pesquisa realizada por Hertz<sup>16</sup>, com 141 alunos da zona rural e urbana do município de Venâncio Aires – RS, verificou que em ambas as escolas os alunos tem maior preferência pela pracinha para brincar

no recreio escolar, sendo 47,5% na zona urbana e 37,5% da zona rural, seguida pelo pátio e por último a quadra. Pesquisa realizada por Krüger<sup>12</sup> verificou que 47,1% dos alunos, citam o pátio da escola como espaço preferido para brincar, seguido por quadra e pracinha. Já o estudo realizado por Neuenfeldt<sup>5</sup>, em uma escola em Santa Cruz do Sul – RS, constatou que o espaço físico mais utilizado pelos alunos durante o recreio escolar é a quadra de esportes, resultado semelhante a este estudo.

Em relação ao uso ou não de matérias para brincar, nas escolas da zona rural o percentual dos alunos que usam chega a maioria, sendo bem mais elevado do que na zona urbana, que chega a pouco mais da metade, sendo o material esportivo o mais utilizado em ambas as escolas para brincar durante o recreio escolar. Estudo realizado por Beckenkamp<sup>17</sup>, com 104 alunos do município de Santa Cruz do Sul - RS, demonstrou que 49,03% dos alunos preferem brincar sem a utilização de materiais. Em um estudo realizado por Neuenfeldt<sup>5</sup>, também realizado em Santa Cruz do Sul - RS, verificou que a bola é o material que mais se destaca entre os alunos durante o recreio escolar, mas também observou que a maioria dos alunos não usa material.

Sobre a preferência de brincar sozinho ou com os amigos, a grande maioria dos alunos, pouco mais de 95,0% de ambas as escolas preferem brincar com os amigos. Estudo realizado por Silva<sup>3</sup>, em Portugal, observou que 70,5% dos meninos e 42,8% das meninas brincam com os amigos, sem distinção entre os sexos. Estudo realizado por Hertz<sup>16</sup> constatou que 100% dos alunos brincam com os amigos durante o recreio escolar.

Na questão referente ao gostar ou não do recreio escolar, todos os alunos da zona rural responderam gostar, já na zona urbana dois alunos responderam não gostar do recreio escolar, preferindo ficar em sala de aula. No estudo de Krüger<sup>12</sup>, 96,6% dos alunos gostam do recreio escolar; novamente no estudo realizado por Hertz<sup>16</sup>, 100% dos alunos respondem gostar do recreio escolar.

Em relação a ter alguém cuidando o recreio escolar em quanto os alunos brincam, todos os alunos responderam que há sim professores cuidando o recreio todos os dias. Já estudo realizado por Neuenfeldt<sup>5</sup> relatou que o recreio escolar não era supervisionado por nenhum professor, supervisou ou diretor, que apenas um guarda municipal cuidava do patrimônio público e um zelador cuidava para que nenhum aluno fugisse da escola.

Quando questionados sobre as brincadeiras preferidas durante o recreio escolar a uma distinção entre as escolas da zona rural e urbana, sendo que os alunos da zona rural preferem o futebol, seguido de brincadeiras de pega-pega, já os alunos da zona urbana preferem brincadeiras de pega-pega, seguidas pelo futebol. Também a distinção quanto ao tipo de

atividade, os alunos da zona rural preferem jogos de regras oficiais e os alunos da zona urbana brincadeiras recreativas. Analisando estudo realizado por Hertz<sup>16</sup>, 70% dos alunos da zona rural relataram gostar das brincadeiras de pega-pega, seguidas pelo futebol, sendo que os alunos da zona urbana também preferem estas atividades. Zinn<sup>18</sup> encontrou resultados semelhantes, em estudos realizados em Vera Cruz - RS, onde as brincadeiras mais praticadas no recreio escolar foram atividades com bola, jogar futebol, jogar vôlei e também o pega-pega. Em estudo de Cota, Araújo e Martins<sup>19</sup> realizado na cidade de Piracicaba - SP, com crianças de 9 a 11 anos, as atividades predominantes no recreio escolar foram jogos desportivos como o voleibol e futebol, bem como o pega-pega, o pular corda e o pique-esconde. Em estudos realizados em Florianópolis- SC<sup>10</sup> foi constatado através de observação do recreio escolar, que as brincadeiras mais praticadas são, entre as crianças de 1º e 2º série, o pega-pega para ambos os sexos e também o futebol entre os meninos. Já, entre as turmas de 3º e 4º série, o futebol foi a atividade mais observada para ambos os sexos. Destacando-se assim em ambos os estudos que as atividades preferidas pelos alunos no recreio escolar são o futebol e as brincadeiras de pega-pega.

Na questão relacionada ao brinquedo favorito os alunos se dividiram em várias opções de brinquedos, sendo os mais citados pelos alunos da zona rural o *notebook*, computador e *tablet* seguido pela bola, na zona urbana os mais citados foram boneca/boneco e *notebook*, computador e *tablet*, ainda foram citados por ambas as escolas o celular, carrinho, bicicleta, patins e arma de brinquedo. Zinn<sup>18</sup> cita em seu estudo que deve-se estimular as brincadeiras com bola, cordas, uso de materiais alternativos, deixando os alunos livres e soltos durante o recreio escolar para realizarem as atividades desejadas no pátio. Kishimoto<sup>20</sup> cita o brinquedo como algo que dá suporte para a brincadeira, seja ela livre ou dirigida, em que o brinquedo estimula a representação, imaginação, expressão, comunicação entre outras inúmeras valências, é através do brinquedo e brincadeiras que a criança mostra parte de suas vivências e culturas.

A base nacional comum curricular<sup>21</sup> nos traz algumas diretrizes sobre Educação Física, que nos orienta para uma renovação e aprimoramento da educação básica. Falando especificamente sobre Educação Física infantil, ela nos orienta que a criança deve brincar cotidianamente com vários parceiros de ambos os sexos, desenvolvendo sua criatividade imaginação, desenvolvendo e aprimorando suas capacidades motoras, cognitivas e emocionais, com diversas brincadeiras exploratórias como as de faz de conta e jogos de regras, explorando diversos materiais, como os brinquedos em ambientes internos e externos identificando e explorando suas potencialidades, retirando o máximo de informações de cada

situação vivenciada. A criança aprende brincando e o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento social e cultural, colabora para uma saúde mental, facilita o processo de socialização, comunicação e expressão.

### **Conclusão**

Concluiu-se com a realização do presente estudo que não há muitas diferenças visíveis entre as atividades preferidas por escolares da zona rural e urbana; Foi possível verificar que a maioria dos alunos tem preferência pelo brincar durante o recreio escolar, tendo a quadra como local de preferência para a realização das brincadeiras; A maioria dos alunos declarou usar materiais para brincar, sendo os materiais esportivos os mais usados.

Quanto ao gosto pelo recreio escolar, a grande maioria dos alunos afirmou gostar do recreio escolar, afirmando que preferem brincar com os amigos do que sozinhos. A totalidade dos alunos respondeu que todos os dias têm professores cuidando o recreio escolar enquanto brincam.

As atividades realizadas pelos escolares são predominantemente ativas. Na escola, os jogos de futebol e as brincadeiras de pega-pega ocuparam lugar de destaque entre as atividades preferidas durante o recreio escolar, sendo apontado no questionário e na observação feita nos pátios das escolas como as mais realizadas. Destacou-se que os alunos da zona rural têm como brinquedos favoritos os aparelhos eletrônicos (*notebook*, computador e *tablet*), já na zona urbana o brinquedo mais citado pelos alunos foi o boneco (a), mostrando que a tecnologia também se faz presente na zona rural.

### **REFERÊNCIAS**

1. Faria FR, Canabrava KLR, Hills AP, Amorim PRS. Intensidade e sazonalidade da atividade física de crianças durante o recreio escolar. *Rev Educ Fís/UEM*, 2014; 25(1): 117-125. DOI: 10.4025/reveducfis.v25i1.19829
2. Lopes, Luíz Carlos Oliveira. *Actividade física, recreio escolar e desenvolvimento motor: estudos exploratórios em crianças do 1.º ciclo do ensino básico*. 2006, p. 1-95. Tese de Mestrado (Mestrado em Estudos da Criança – Especialização em Educação Física e Lazer). Universidade de Minho. Barcelona.
3. Silva, Alberto Nídio Barbosa Araújo. *Recre(i)ar o Espaço Escolar Contributos das Crianças*. 2007, p. 1-29. Tese de Doutoramento (Doutoramento em Estudos da Criança - Área do Conhecimento: Sociologia da Infância). Universidade de Minho. Barcelona.
4. Ridgers ND, Fairclough SJ, Stratton G. Twelve-month effects of a playground intervention on children's morning and lunchtime recess physical activity levels. *Journal of Physical Activity and Health*, Champaign, 2010; 7 (2): 167-175.

5. Neuenfeldt Derli Juliano. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores?. *Rev Educ Fís/UEM*, 2003; 14(1): 37-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfisv14n1p37-45>
6. Roncuni Vanessa Bastos. O brincar no contexto escolar: o recreio a educação física e a sala de aula. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, 2011; 15 (154).
7. Vygotsky Lev Semenovich. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 326.
8. Queiroz NLN, Maciel DA, Branco AU. Brincadeiras e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, 2006; 16 (34): 169-179. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>
9. Cardozzo STD, Vieira ML. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2008; 8 (1): 365-373.
10. Cardozzo STD, Vieira ML. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2007; 7 (1): 89-101.
11. Burgos M.S. et al. Projeto de pesquisa brinquedos e brincadeiras tradicionais do sul do brasil: um interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos. 2003.
12. Krüger, Liege Maiara. *Recreio escolar e brincadeiras: atividades preferidas dos alunos de uma instituição de ensino em Vera Cruz - RS*. 2013, p. 25. Monografia (Graduação) Universidade de Santa Cruz do Sul.
13. Silva DAS, Silva RJS, Petroski EL. Comportamento sedentário no recreio escolar e fatores sociodemográficos associados. *Revista da Educação Física/ UEM*, 2010; 21(2): 255-261. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i2.8321
14. Fairclough SJ, Stratton G. 'Physical education makes you fit and healthy'. *Physical education's contribution to young people's physical activity levels*. *Health Education Research*, Oxford, 2005; 20 (1): 14-23.
15. Haug E, Torsheim T, Samdal O. Physical environmental characteristics and individual interests as correlates of physical activity in Norwegian secondary schools: the health behaviour in school-aged children study. *International Journal of Behavioural Nutrition and Physical Activity*, London, 2008; 5 (2): 47.
16. Hertz Eliana de Araújo. *Jogos e atividades preferidas no recreio escolar: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental da zona urbana e rural do município de Venâncio Aires-RS*. 2014, p. 37. Monografia (Graduação) Universidade de Santa Cruz do Sul.
17. Beckenkamp Daiana. *Brincadeiras praticadas no recreio escolar e nas horas de lazer: um estudo em um escola de rede particular de ensino fundamental de Santa Cruz do Sul-RS*. 2009, p. 26. Monografia (graduação) Universidade de Santa Cruz do Sul.

18. Zinn Cezar Augusto. Os jogos e as atividades preferidas entre escolares de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série: um estudo nas escolas de ensino fundamental da rede municipal, estadual e particular de ensino de Vera Cruz- RS. 2006, p.40. Monografia (Graduação) Universidade de Santa Cruz do Sul.
19. Cota KCS, Araújo CM, Martins IC. As manifestações lúdicas no recreio de crianças de 9 a 11 anos: um estudo comparativo entre duas gerações. 7<sup>a</sup> mostra acadêmica. UNIMEP, 2009.
20. Kishimoto, Tizuko Mochida. Jogos, brinquedos, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2010, p. 208.
21. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília-DF, 2015, p. 304.

## **ANEXOS**

## ANEXO A

### Questionário para o aluno

Escola: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_  
Aluno: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Turma: \_\_\_\_\_

1- O que você faz no recreio?  Brinca ( ) Fica sentado ( ) Lancha ( )
2- Onde você mais gosta de brincar?  Pátio ( ) Quadra ( ) Pracinha ( )
3- Você usa algum material para brincar? Se sim, qual?  Brinquedo ( ) Material esportivo ( ) Eletrônico ( )
4- Você gosta de brincar sozinho ou com os amigos?  Sozinho ( ) Com os amigos ( )
5- Você gosta do recreio?  Sim ( ) Não ( )
6- Do que você mais gosta de brincar na escola?  _____
7- Qual a atividade que mais gosta de praticar no recreio?  Jogo de regras ( ) Brincadeira recreativa ( ) Jogos pedagógicos ( )  Jogos eletrônicos ( )
8- Qual seu brinquedo favorito?  _____
9- Na escola tem alguém cuidando o recreio?  Sim ( ) Não ( )

Adaptado de Burgos et al, (2003), Projeto de Pesquisa Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais no Sul do Brasil: Uma interpretação na abordagem da teoria dos sistemas ecológicos.

ANEXO B

CHECK LIST PARA REGISTRO DA ANALISE E OBSERVAÇÃO DO RECREIO ESCOLAR

Escola:

Município:

Data da observação: \_\_/\_\_/\_\_ Dia as semana: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

1- Preferencia pela ação ou repouso: Ação ( ) Repouso ( )
2- O que fazem: Brincam ( ) Sentam ( ) lancham ( )
3- Como são realizadas as atividades: Livres ( ) Dirigidas ( )
4- Como são as atividades: Brincadeiras lúdicas ( ) Jogo de regras ( )
5- Brincam só ou em grupos: Sozinhos ( ) Em grupo ( )
6- Qual o local do pátio foi a preferencia: Quadra ( ) Pátio livre ( ) Pracinha ( )
7- Há uso de material: Trouxeram ( ) Não trouxeram ( )
8- Trouxeram que tipo de materiais: Brinquedos ( ) Jogos ( ) Eletrônicos ( )
9- Há material disponível pela escola: Utilizam ( ) Não utilizam ( )
10- Quanto tempo levam para lanchar: 5 mim ( ) 10 mim ou mais ( )
11- O recreio tem a supervisão de adultos: Sim ( ) Não ( )
12- Como a maioria das crianças se agrupa: Mesmo sexo ( ) Sexo oposto ( )

Observações:

## ANEXO C

Classificação do Qualis Educação Física - B4

### NORMAS DA REVISTA CINERGIS

Diretrizes para Autores

Instruções para submissão do manuscrito

#### **Notas**

Os manuscritos deverão ser submetidos através do site da revista Cinergis em (<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis>).

O manuscrito deve ser digitado com fonte 12 (Times New Roman), em espaço 1,5cm, papel tamanho A4, com margens de 2,5cm, sem numerar linhas ou parágrafos, e numerando as páginas no canto inferior direito; as legendas das figuras e as tabelas devem vir ao final do texto, no mesmo arquivo. Figuras devem ser incluídas em arquivos individuais. Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e formato serão devolvidos sem revisão pelo Conselho Editorial.

#### **Formato dos arquivos:**

Para os arquivos de texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows. As figuras deverão estar nos formatos jpg ou gif, com no máximo 90 dpi de resolução, legíveis nas cores pretas, brancas ou escala de cinza.

#### **Artigo Original:**

O artigo original deverá conter até 15 páginas e estar conforme a formatação acima (incluindo referências, figuras e tabelas) e ser estruturado com os seguintes itens, cada um começando por uma página diferente:

#### **Página título:**

Deve conter (1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo; (2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem, com cidade, estado e país, se fora do Brasil; (3) nome do autor correspondente, com endereço completo e e-mail.

**Resumo:**

Deve conter (1) o resumo em português (no caso de artigos submetidos na língua portuguesa), com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: objetivo, método, resultados e considerações finais; (2) três a cinco palavras-chave, que constem obrigatoriamente no Medical Subject Headings, do Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/>) ou nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) (<http://decs.bvs.br/>); (3) o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do resumo para a língua inglesa; (4) três a cinco palavras-chave em inglês (keywords).

**Introdução:**

Deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa; (2) ao final da introdução, o objetivo do artigo.

**Método:**

Deve conter (1) descrição clara da amostra utilizada; (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos; (3) identificação dos métodos, aparelhos (fabricantes e endereço entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores; (4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos; (5) descrição de métodos novos ou modificados; (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

**Resultados:**

Deve conter (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto; (2) enfatizar somente observações importantes.

**Discussão:**

Deve conter (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados; (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros

estudos; (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo; (4) conclusões que podem ser tiradas a partir do estudo; recomendações podem ser incluídas, quando relevantes.

**Agradecimentos:**

Deve conter (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria; (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

**Referências:**

Devem ser numeradas na sequência em que aparecem no texto. As referências citadas somente em legendas de tabelas ou figuras devem ser numeradas de acordo com uma sequência estabelecida pela primeira menção da tabela ou da figura no texto.

É indispensável a utilização de referências internacionais bem qualificadas e atualizadas.

**DOI - Digital Object Identifier:**

É um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, como a Internet. Este identificador, composto de números e letras, é atribuído ao objeto digital para que este seja unicamente identificado na Internet. Utiliza o padrão ISO (ISO 26324). O sistema DOI fornece uma infra-estrutura técnica e social para o registro e uso de identificadores persistentes interoperáveis, chamado DOIs, para uso em redes digitais.

O autor tem a responsabilidade de informar no item do texto: referências, o doi de todas as referências que o apresentarem.

Ex.: Fall CHD, Sachdev HS, Osmond C, Restrepo-Mendez MC, Victora C, Martorell R, Stein AD, Sinha S, Tandon N, Adair L, Bas I, Norris S, Richter LM. Association between maternal age at childbirth and child and adult outcomes in the offspring: a prospective study in five low-income and middle-income countries (COHORTS collaboration). *The Lancet*. 2015;3(7):366-377. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(15\)00038-8](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(15)00038-8)

O estilo das referências deve seguir as regras do NLM's International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). NLM's Citing Medicine, 2nd edition ([www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/)).

Alguns exemplos mais comuns são mostrados abaixo. Para os casos não mostrados aqui, consultar a referência acima. Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o NLM Catalog: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>). Se o periódico não constar dessa lista, colocar o nome por extenso. Deve-se evitar utilizar "comunicações

personais" ou "observações não publicadas" como referências. Um resumo apresentado deve ser utilizado somente se for a única fonte de informação.

A exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação no texto são de exclusiva responsabilidade dos autores.

### **Exemplos:**

#### 1) Artigo padrão em periódico (listar todos os autores)

Bouchard C, Antunes-Correa LM, Ashley EA, Franklin N, Hwang PM, Mattsson CM, Negrao CE, Phillips SA, Sarzynski MA, Wang PY, Wheeler MT. Personalized preventive medicine: genetics and the response to regular exercise in preventive interventions. *Prog Cardiovasc Dis.* 2015 Jan-Feb;57(4):337-46.

#### 2) Livro com autor (es) responsáveis por todo o conteúdo:

Jenkins PF. *Making sense of the chest x-ray: a hands-on guide.* New York: Oxford University Press; 2005. 194 p.

#### 3) Capítulo de livro:

Armstrong N, Welsman JR. Developmental aspects of aerobic fitness in children and adolescents. In: Holloszy JO, editor. *Exercise and sport sciences reviews.* Baltimore (MD): Williams & Wilkins; 1994. p. 435-76.

### **Tabelas:**

As tabelas devem ser elaboradas em espaço 1,0 devendo ser planejadas para ter como largura uma (8,7cm) ou duas colunas (18cm). Cada tabela deve possuir um título sucinto; itens explicativos devem estar ao pé da tabela. A tabela não deve conter casas decimais irrelevantes. As abreviaturas devem estar de acordo com as utilizadas no texto e nas figuras. Os códigos de identificação de itens da tabela devem estar listados na ordem de surgimento no sentido horizontal e devem ser identificados pelos símbolos padrão.

### **Correção de provas gráficas:**

Após o aceite do manuscrito, uma prova gráfica será enviada para o e-mail do autor correspondente. Os autores deverão encaminhar a prova gráfica com as devidas correções em, no máximo, 48 horas após o seu recebimento.

### **Figuras:**

Serão aceitas fotos ou figuras em preto-e-branco. Figuras coloridas poderão ser publicadas quando forem essenciais para o conteúdo científico do artigo. Figuras coloridas poderão ser incluídas na versão eletrônica do artigo sem custo adicional para os autores. Os desenhos das figuras devem ser consistentes e tão simples quanto possível. Não utilizar tons de cinza. Todas as linhas devem ser sólidas. Para gráficos de barra, por exemplo, utilizar barras brancas, pretas, com linhas diagonais nas duas direções, linhas em xadrez, linhas horizontais e verticais. A Cinergis desestimula fortemente o envio de fotografias de equipamentos e animais. As figuras devem ser impressas com bom contraste e largura de uma coluna (8,7cm) no total. Utilizar fontes de no mínimo 10 pontos para letras, números e símbolos, com espaçamento e alinhamento adequados. Quando a figura representar uma fotografia ou qualquer exame físico ou clínico por imagem, sugerimos incluir a escala de tamanho quando pertinente.

#### **Artigos de revisão:**

Os artigos de revisão são habitualmente encomendados pelo Editor a autores com experiência comprovada na área, tendo um limite de 20 páginas. A Cinergis encoraja, entretanto, que se envie material não encomendado, desde que expresse a experiência publicada do(a) autor(a) e não reflita, apenas, uma revisão da literatura. Artigos de revisão deverão abordar temas específicos com o objetivo de atualizar os menos familiarizados com assuntos. O Conselho Editorial avaliará a qualidade do artigo, a relevância do tema escolhido e o comprovado destaque dos autores na área específica abordada.

#### **Estudo de caso clínico:**

A Cinergis estimula a submissão de artigos de estudos de caso, descrevendo casos clínicos específicos que tragam informações relevantes e ilustrativas sobre diagnóstico ou tratamento de um caso particular e que seja raro. Os artigos devem ter no máximo 10 páginas e ser objetivo e preciso, contendo os seguintes itens: 1) Um Resumo (no caso de artigos submetidos em português) e um Abstract contendo as implicações clínicas; 2) Uma Introdução com comentários sobre o problema clínico que será abordado, utilizando o caso como exemplo. É importante documentar a concordância do paciente em utilizar os seus dados clínicos; 3) Um Relato objetivo contendo a história, o exame físico e os achados de exames complementares, bem como o tratamento e o acompanhamento; 4) Uma Discussão explicando em detalhes as implicações clínicas do caso em questão, e confrontando com

dados da literatura, incluindo casos semelhantes relatados na literatura; 5) Referências bibliográficas.

**Checagem de documentos:**

Os autores deverão revisar todo o material de submissão, que deverá conter os seguintes itens:

1- O manuscrito, de acordo com o guia para autores Fonte 12-Times New Roman, espaço 1,5cm, margens de 2,5cm, páginas numeradas no canto inferior direito, legendas e tabelas inseridas no texto.

2- Uma carta em arquivo anexo, redigida pelo autor correspondente, informando a respeito de submissão prévia ou dupla ou submissão de qualquer parte do trabalho atual e situações que possa levar a conflitos de interesse.

3- As figuras em arquivos separados, com excelente resolução (TIF ou JPG).

**Indicação de Revisores:**

Juntamente com a submissão, os autores deverão indicar nomes de no mínimo dois possíveis revisores (e seus contatos como e-mail e telefone) que tenham afinidade ao tema tratado no artigo. Esses revisores obrigatoriamente deverão possuir título de doutor e não poderão ter publicado artigos em conjunto com qualquer dos autores. Esses nomes poderão ser escolhidos ou não pelo conselho de editores que julgará sua pertinência como revisores.

## ANEXO D

### FOTOS DO RECREIO ESCOLAR



Fotografia 01- Escola Zona Rural.  
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2015.



Fotografia 02- Escola Zona Rural.  
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2015.



Fotografia 03- Escola Zona Rural.  
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2015.



Fotografia 04- Escola Zona Urbana.  
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2015.



Fotografia 05- Escola Zona Urbana.  
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2015.